

QUINCAS BORBA

Machado de Assis · 1891



Um professor de Barbacena herda a fortuna e a filosofia de um louco, muda-se para o Rio de Janeiro e é devorado pelos amigos que o cercam.

A OBRA

PUBLICAÇÃO	Em folhetim na revista A Estação (1886-1891); em livro em 1891
GÊNERO	Romance realista
CENÁRIO	Barbacena, em Minas Gerais, e o Rio de Janeiro
ÉPOCA	O Segundo Reinado, de 1867 ao começo da década de 1870
NARRADOR	Terceira pessoa, com um narrador que comenta e conversa com o leitor

QUEM É QUEM

Rubião. Professor de Barbacena, em Minas, que se torna o enfermeiro e único amigo do filósofo Quincas Borba (filósofo) e herda dele a fortuna...

Sofia. Mulher de Cristiano Palha, a bela casada que Rubião conhece no trem para o Rio e que passa a dominar o desejo dele.

Cristiano Palha. Marido de Sofia, o homem que Rubião conhece no trem e que passa a guiá-lo em cada etapa do Rio: o advogado, a casa, as compras.

Quincas Borba (filósofo). Joaquim Borba dos Santos, um dos dois Quincas Borba que o título comporta.

O ENREDO EM 6 TEMPOS

- 1 Rubião, professor de Barbacena, herda tudo de um filósofo moribundo, Quincas Borba, com a única condição de cuidar do cão que leva o nome do dono.
- 2 No trem, Rubião senta-se diante de Cristiano Palha e de Sofia e conta a herança, que calcula em não menos de trezentos contos.
- 3 Rubião torna-se sócio de Palha sem entender os números, e no baile em que Maria Benedita cronometra a valsa de Sofia com Carlos Maria, o moço se declara a Sofia.
- 4 Voltando do pacote, Palha propõe desfazer a sociedade, dizendo que vai dirigir um banco (capítulo CXXVIII).
- 5 Palha instala Rubião e o cão numa casinha da Rua do Príncipe (capítulo CLXV), e os amigos de Botafogo não o seguem (capítulo CLXVI).
- 6 Rubião some da casa de saúde (capítulo CXCI).

TEMAS



SÍMBOLOS

- Humanitas
- As batatas
- A coroa imperial
- O Cruzeiro do Sul

UMA PASSAGEM

“Que triste coisa que é perder o juízo!”

CAPÍTULOS CLXXXII A CCI: LOUCURA, ABANDONO E A MORTE DE RUBIÃO